

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012

GT 03: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

PESQUISADORES DE DIFERENTES CAMPOS DE CONHECIMENTOS :
comportamentos informacionais diferenciados?

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Linete Bartalo – UEL

linete@uel.br

**PESQUISADORES DE DIFERENTES CAMPOS DE CONHECIMENTOS :
comportamentos informacionais diferenciados?**

*“Na verdade, a pesquisa é a
expressão da necessidade humana de
compreender o mundo, a fim de viver
melhor.”*

Eliany Alvarenga de Araújo

RESUMO: Com o objetivo de analisar o comportamento informacional de duas comunidades de pesquisadores, desenvolveu-se este estudo, cujos dados foram coletados por meio de questionários distintos em cada comunidade de pesquisadores. Dezesete pesquisadores do Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR e 12 professores pesquisadores dos cursos de arquivologia brasileiros responderam aos respectivos questionários que investigaram suas necessidades informacionais, as formas de busca da informação, as fontes utilizadas, o uso que fazem das informações e a auto-percepção da satisfação destas necessidades informacionais. A maioria dos participantes de ambas comunidades sentem mais necessidade de informação na fase de elaboração de seus projetos de pesquisa. Embora a Internet seja utilizada por ambas as comunidades, existe uma frequência maior entre os professores pesquisadores. O uso da informação é principalmente para acompanhar o andamento de suas pesquisas e redigir relatórios, A percepção de satisfação das necessidades informacionais para uma das comunidades, solicitada a pontuar o grau da mesma, alcançou média de 7,8 e para a outra comunidade os sentimentos são de satisfação e segurança. A importância da pesquisa é fato inquestionável para o desenvolvimento de toda e qualquer atividade humana, seja no contexto educacional, de lazer, da indústria, do comércio, da alimentação, etc. O comportamento informacional do pesquisador influi no desenvolvimento da pesquisa, constituindo-se em diferencial na contribuição para o progresso da humanidade.

Palavras-chaves: Comportamento informacional de pesquisadores. Necessidades informacionais. Busca da informação. Uso da informação.

**RESEARCHERS IN DIFFERENT FIELDS OF KNOWLEDGE: different
informational behaviors?**

ABSTRACT: With the aim of analyzing the information behavior of two communities of researchers, developed this study, data were collected through questionnaires in each distinct community of researchers. Seventeen researchers of Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR and 12 teachers researchers of archival courses Brazilians responded to questionnaires which investigated their respective information needs, forms of information search, the sources used, their use of information and self-perception of meeting these information needs. Most participants from both communities feel more need for information in preparation for their research projects. While the Internet is used by both communities, there is a higher frequency among research professors. The use of information is mainly to monitor the progress of his research and writing reports, The perception of satisfaction of information needs for a community, asked to rate the degree of it, reached an average of 7.8 and the other community's feelings are satisfaction and safety. The importance of the research is unquestionable fact for the development of any human endeavor, whether in educational, leisure, industry, commerce, food, etc.. The information behavior of the researcher influences the development of research, thus becoming in differential contribution to the progress of humanity.

Key-words: Information behavior of researchers. Informational needs. Information search. Use of the information.

1. INTRODUÇÃO

Compreender como pesquisadores se comportam diante do contingente enorme de informação atualmente veiculada na sociedade pode trazer benefícios para avaliar conhecimentos disponibilizados, tecnologias e processos adquiridos, metodologias geradas, trabalhos científicos publicados, manuais técnicos, programas e projetos, disposição de programas para capacitação, processos de ensino nas universidades, consultorias, entre outros (LUSTOSA, 2002).

Se por um lado, a universidade, sendo um ambiente apropriado para alunos e professores de todas as áreas produzirem novas informações e trocarem conhecimentos, por outro, institutos de pesquisa que visam melhorar a qualidade de vida do ser humano também produzindo novos conhecimentos, constituem-se, ambos, em contextos importantes a serem estudados com vistas a compreender o comportamento informacional de seus atores.

Vickery (1972) citado por Barreto (1983, p. 2) compreende como pesquisa “qualquer investigação metódica desenvolvida para fornecer informações que possam solucionar um problema”. Já Araújo (1996, p. 19) pontua que

Se considerarmos o ensino como atividade de construção de conhecimento, como atividade que “ensina a aprender”, veremos que o campo no qual se inicia é a pesquisa. Assim, o ensino se fundamenta na pesquisa para realizar a grande tarefa de ensinar a pensar.

A filósofa Marilena Chauí em artigo sobre a greve nas universidades em 1994, clareia a crucial atividade de pesquisa dos professores ao enfatizar que

Nela [na universidade], os docentes dedicam-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa [...] e destinam a totalidade dos seus trabalhos à sociedade, seja formando profissionais de várias áreas, seja publicando suas pesquisas e as de seus estudantes, [...] realizando pesquisas ou participando na formulação e supervisão de projetos e programas sociais para os governos [...] Mantém um vínculo interno entre docência e pesquisa, portanto, entre formação e criação, conhecimento e pensamento. Nela realizam-se as pesquisas fundamentais, ou seja, as de longo prazo, independentes, que acarretam objetos de conhecimento e novos campos de investigação, reflexões críticas sobre a ciência, as humanidades e as artes a compreensão-interpretação das realidades históricas (CHAUÍ, 1994, p.3).

De acordo com Sanz Casado (1994, p.19) usuário da informação é “o indivíduo que necessita de informação para o desenvolvimento de suas atividades”, ou seja, todo ser humano é um usuário de informação se considerarmos que “a pesquisa é a expressão da necessidade humana de compreender o mundo, a fim de viver melhor” (ARAÚJO, 1996, p. 19).

Viver melhor é o que se busca sempre, seja num Instituto de pesquisa agrônômica com vistas a melhorar a qualidade da alimentação da população, seja em um curso de graduação nas universidades visando à formação integral, além da profissional.

2. COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO PESQUISADOR

O comportamento informacional humano, abrangendo os estudos de necessidades, busca e uso de informação, bem como as investigações acerca das competências para estas atividades, ou seja, para conduzir seu comportamento informacional de forma competente, são geralmente desenvolvidos nas organizações nas quais se encontram as pessoas, atores das comunidades e consideram as dimensões sócio-histórica-psicológica, o contexto e o ambiente de uso da informação em que os indivíduos atuam, objetivando melhorar os sistemas e fluxos de informação, além de propor políticas de gestão da informação. Temática componente da gestão da Informação e do conhecimento, inserida na área de compartilhamento da informação, constitui-se em estudos a respeito de perfis de usuários da informação, usuários potenciais e não-usuários; leitura, aprendizagem, competência informacional, e estilos cognitivos e emocionais.

O comportamento informacional é entendido por Wilson (2000, p. 49) como sendo

a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca de informação ativa e passiva, além do uso da informação. Ou seja, inclui a comunicação face a face com outras fontes e canais de informação, como também a recepção passiva de informação como, por exemplo, assistir à anúncios de televisão, sem qualquer intenção para agir na informação dada (WILSON, 2000, p. 49).

A literatura a respeito de comportamento informacional para as atividades de pesquisa é bastante volumosa. A importância da pesquisa na formação universitária é ressaltada por Carlos e Chaigar (2012, p. 193) ao pontuarem que

Nos últimos vinte anos, em nosso país, vivemos um período em que a lógica da educação superior está fortemente marcada pelo modelo da formação pela pesquisa. Sendo assim, se a formação do professor universitário centra-se na condição da pesquisa proporcionada pela pós-graduação *stricto sensu* é porque há o pressuposto de que a pesquisa qualifica o ensino e esse dela decorre.

Na verdade, o conhecimento, fator de transformação, só pode ser produzido pela ação mental do indivíduo que transforma a informação em conhecimento. A informação rompeu os limites da sala de aula, da biblioteca, da Internet, encontra-se a impregnar a sociedade, mas somente a sua assimilação, interiorização e processamento pelo indivíduo é que a transforma em conhecimento, pois o conhecimento é uma ação eminentemente humana (TÁLAMO, 2004).

Conforme Gasque e Costa (2003, p.55) os conceitos que envolvem estudo de comportamento informacional são:

- Necessidade de informação – um déficit de informação a ser preenchido e que pode estar relacionado com motivos psicológicos, afetivos e cognitivos;
- Busca da informação – ativa e/ou passiva – o modo como as pessoas buscam informações;
- Uso da informação – a maneira como as pessoas utilizam a informação;
- Fatores que influenciam o comportamento informacional;
- Transferência da informação – o fluxo de informações entre as pessoas;
- Estudos dos métodos – identificação dos métodos mais adequados a serem aplicados nas pesquisas.

O comportamento de busca de informação é desencadeado pelo “reconhecimento de algumas necessidades, ou seja, o indivíduo verifica que a informação que possui não corresponde ao que precisa e, então, age para satisfazer tal necessidade” (CRESPO; CAREGNATO, 2006, p. 31). Nesse sentido,

As necessidades de informação são muitas vezes entendidas como as necessidades cognitivas de uma pessoa: falhas ou deficiências de conhecimento ou compreensão que podem ser expressas em perguntas ou tópicos colocados perante um sistema ou fonte de informação (CHOO, 2006, p. 99).

Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996) apontam as fontes de informação e conhecimento da informação como fatores que influenciam a busca informacional de forma expressiva. As fontes constituem-se de locais onde se procura a informação, sendo os colegas, bibliotecas, livros, artigos e a experiência pessoal os mais comumente utilizados. No que se refere ao conhecimento da informação, variáveis como familiaridade ou êxito anterior de busca, confiabilidade e utilidade da informação, apresentação, oportunidade, custo e qualidade assim como acessibilidade são consideradas.

Choo (2006, p.84) conceitua o processo de busca da informação apontando os comportamentos típicos que se manifestam

A busca da informação é o processo pelo qual o indivíduo procura informações de modo a mudar seu estado de conhecimento. Durante a busca de informação, manifestam-se alguns comportamentos típicos entre os quais identificar e selecionar as fontes; articular um questionário, uma pergunta ou um tópico; extrair a informação; avaliar a informação, e estender, modificar ou repetir a busca.

Portanto, o reconhecimento da necessidade da informação pelo indivíduo é determinante para o início do processo de busca da informação que vai procurar suprir suas necessidades apontando os usos mais adequados para a informação encontrada.

Temática de fundamental importância na área de Ciência da Informação, o comportamento informacional do usuário da informação, tradicionalmente tratado pela denominação de estudo de usos e usuários da informação, tem sido objeto de estudo tanto em âmbito nacional como internacional.

3. O PERCURSO METODOLÓGICO

Duas comunidades de pesquisadores foram selecionadas a fim de se investigar separadamente em cada uma delas as seguintes variáveis: 1) Identificação das necessidades de informação do pesquisador; 2) levantamento das fontes de informação utilizadas pelos pesquisadores para desenvolver suas pesquisas; 3) verificação das formas de busca e de uso da informação; e 4) percepção da satisfação das necessidades de informação. Visou-se com esta investigação alcançar o objetivo de analisar o comportamento informacional destas comunidades de pesquisadores.

Uma das comunidades de pesquisadores foi o grupo de pesquisadores do Instituto Agronômico do Paraná –IAPAR- que é vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB-Pr), órgão de pesquisa que dá embasamento tecnológico às políticas públicas de desenvolvimento rural do Estado do Paraná. O IAPAR tem como objetivo promover o desenvolvimento da agropecuária paranaense por meio da geração de conhecimentos científicos e tecnológicos adequados à realidade social e econômica dos produtores, que possibilitem, respeitando o meio ambiente, produzir alimentos saudáveis e produtos de qualidade na agroindústria. Atualmente são desenvolvidos 15 programas (1) Agroecologia, 2) Algodão, 3) Arroz, 4) Café, 5) Cereais de Inverno, 6) Culturas Diversas, 7) Feijão, 8) Forrageiras, 9) Fruticultura, 10) Manejo do Solo e Água, 11) Milho, 12) Produção Animal, 13) Propagação Vegetal, 14) Recursos Florestais, e 15) Sistemas de Produção), dentro dos quais encontram-se em andamento 225 grandes projetos de pesquisa, que totalizam 560 experimentos de campo espalhados por todo o Estado. Esse trabalho é realizado em estações experimentais do próprio IAPAR, mas também em parceria com cooperativas, associações de produtores, universidades e outros centros de pesquisa (INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ). Dos 85 pesquisadores ativos no site da Instituição, aos quais foi enviado o instrumento de coleta de dados, um questionário com 24 questões,

incluindo as de caracterização dos participantes, 17 responderam, sendo os participantes desta pesquisa¹.

A outra comunidade que participou do estudo foram os professores pesquisadores dos cursos de arquivologia brasileiros. Atualmente existem 16 cursos de arquivologia no Brasil, são eles, pela ordem de implantação: 1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (1976); 2) Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (1976); 3) Universidade: Universidade Federal Fluminense – UFF (1978); 4) Universidade de Brasília – UNB (1990); 5) Universidade Estadual de Londrina – UEL (1997); 6) Universidade Federal da Bahia – UFBA (1997); 7) Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (1999); 8) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (1999); 9) Universidade Estadual Paulista – UNESP (2002); 10) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2006); 11) Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2008); 12) Universidade Federal do Rio Grande – FURG (2008); 13) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (2008); 14) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2009); 15) Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2009); 16) Universidade Federal do Pará – UFPA (2011). O critério para a seleção dos participantes foi o de que os professores estivessem cadastrados como pesquisadores nos grupos de pesquisa do CNPq, dois de cada instituição, sendo que para escolher estes dois foram analisados os currículos Lattes e preferido os de maior produção científica nos anos de 2009 e 2010. Foram selecionados então, 32 professores, aos quais foram enviados o instrumento de coleta de dados, um questionário com 16 questões, além das de caracterização dos participantes, as quais investigavam as variáveis estabelecidas para o estudo². Doze dos 32 professores de 10 das 16 universidades responderam e devolveram o questionário, sendo os participantes deste estudo.

Ambos instrumentos foram postados no Google.docs, sendo que na primeira página os 17 participantes do IAPAR e os 12 participantes das universidades assinalaram no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sua concordância em participar da pesquisa.

¹ A coleta de dados foi feita pela graduada em biblioteconomia Ana Gabriela Borges Freitas no segundo semestre de 2011.

² A coleta de dados foi feita pela graduada em arquivologia Poline Fernandes Thomaz, no segundo semestre de 2011.

4.. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi constatado que 76% dos participantes pesquisadores do IAPAR são do gênero masculino e 24% do feminino. A idade deles varia entre 30 e 67 anos, tendo uma média de idade de 50 anos e 2 meses. Os professores pesquisadores dos cursos de arquivologia brasileiros têm idades que variam de 25 a 56 anos com uma média de 40 anos, sendo 25% mulheres e 75% homens.

4.1. Necessidades de informação

A percepção de que se necessita de informação é o elemento desencadeador da busca pela informação e ocorre em qualquer contexto.

A maioria dos participantes de ambas comunidades sentem mais necessidade de informação na fase de elaboração de seus projetos de pesquisa, como se pode constatar nos gráficos 1 e 2, enquanto 47% dos pesquisadores do IAPAR percebem que possuem algum tipo de necessidade de informação na fase em que começam a elaborar um projeto de pesquisa, 66,6% dos professores pesquisadores sentem necessidade de informação para dar andamento em seus projetos de pesquisa. Entre os pesquisadores do IAPAR, 23% procuram informação quando descobrem que não conseguem dar continuidade a um assunto por possuírem pouco conhecimento e 18% tem necessidades de informação quando precisam iniciar a elaboração do referencial teórico.

Gráfico 1 –Necessidades de informação dos pesquisadores do IAPAR

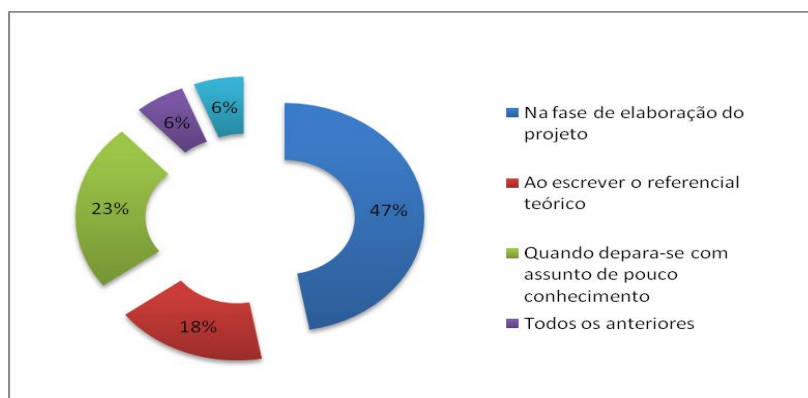
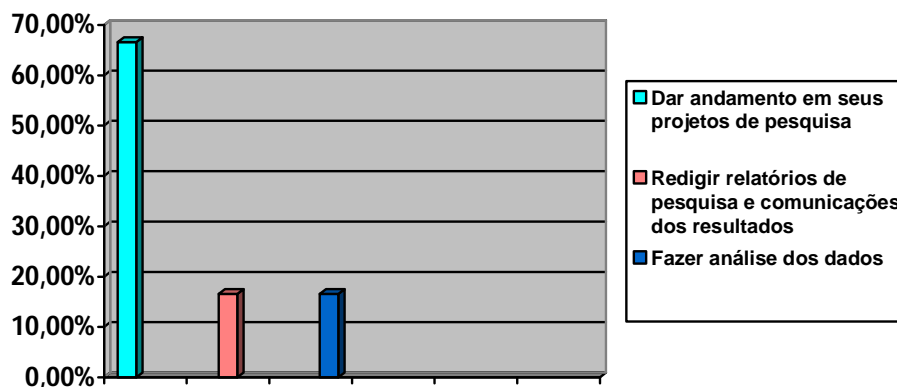


Gráfico 2 – Necessidades de informação dos professores pesquisadores



4.2. Fontes de informação

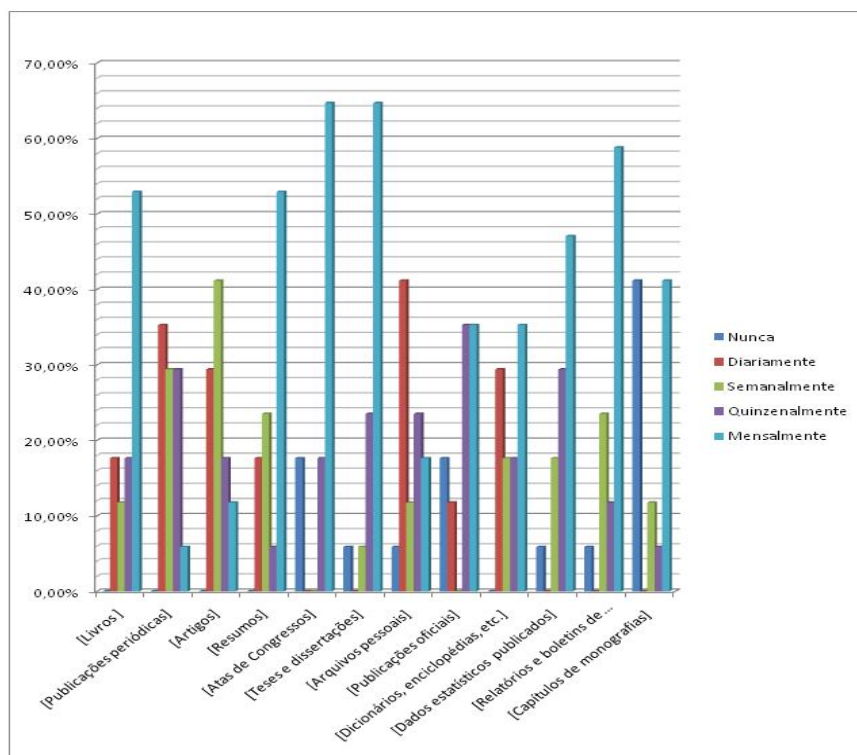
De acordo com os dados apresentados no Gráfico 3, livros são consultados quinzenalmente por 64% dos pesquisadores do IAPAR. As publicações periódicas, devido ao seu alto índice de atualização, são utilizadas por 35,3% diariamente e 29,5% semanalmente. Os resumos são consultados mensalmente, com um total de 53% dos respondentes. Artigos possuem uma estatística de consulta semanal de 41,2%.

Em consequência da grande atividade de pesquisa realizada por este público, os cientistas acumulam muita informação em seus próprios escritórios e salas, portanto, os arquivos pessoais são apontados como uma fonte consultada por 41,2% dos participantes diariamente.

Os demais materiais são consultados com uma frequência mensal, sendo que as fontes de informação menos convencionais (como teses, dissertações, obras de referência, atas) nos dias atuais, ainda são utilizadas por estes pesquisadores.

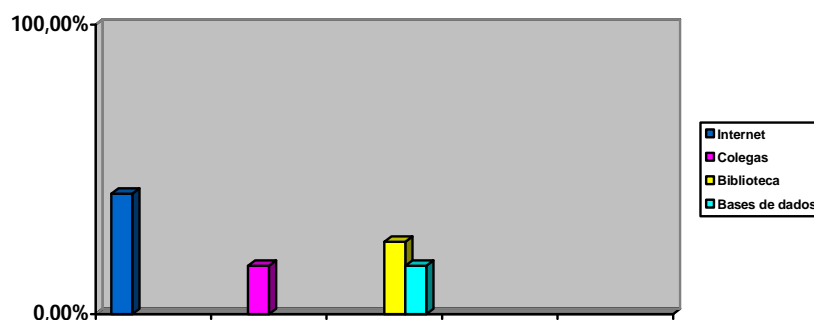
Os pesquisadores do IAPAR identificaram além destas fontes, as inseridas na internet consultadas por 47% deles, sendo que 23% relataram utilizar a experiência de outros pesquisadores para obter informações (fonte informal).

Gráfico 3 – Fontes de informação dos pesquisadores do IAPAR, com suas respectivas frequências



A maioria dos professores pesquisadores, conforme dados apresentados no Gráfico 4, (41,6%) busca informação primeiro na internet, na biblioteca (25%), com os colegas (16,7%) e nas bases de dados (16,7%), sendo que um deles relatou que compra muitos livros, na maioria, importados.

Gráfico 4 – Fontes de informação dos professores pesquisadores

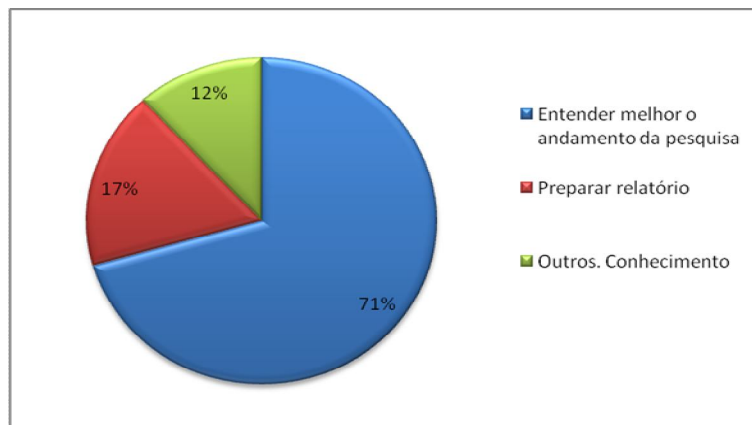


4.3. Uso da informação

Devido à intensa necessidade de informação no início do desenvolvimento de um projeto, os pesquisadores do IAPAR possuem uma finalidade do uso da informação obtida para acompanhar o desenvolvimento de suas pesquisas. Assim, 71% utilizam a informação para entender melhor o andamento de suas pesquisas, 17% para prepararem os relatórios, os

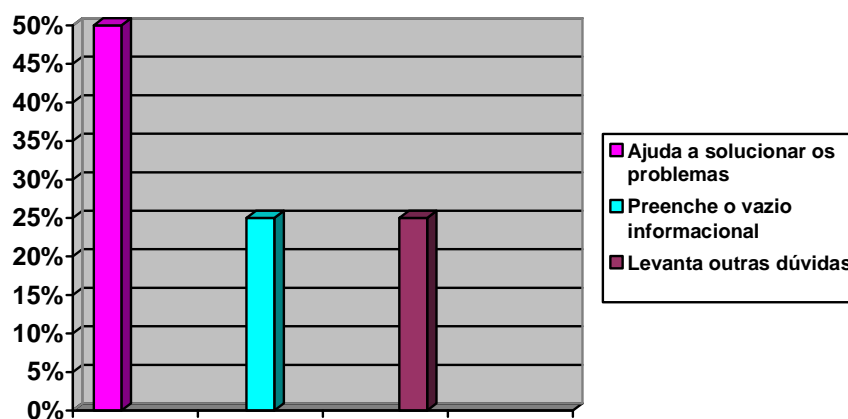
quais são obrigados a publicarem no final de um projeto e 12% utilizam a informação apenas para adquirir conhecimentos, conforme dados apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Usos da informação obtida pelos pesquisadores do IAPAR



Para 50% dos professores pesquisadores, a utilização da informação ajuda a solucionar os problemas que acontecem ao longo do desenvolvimento de suas pesquisas, para 25% as informações obtidas preenchem o vazio informacional e para outros 25% as informações obtidas acabam por levantar novas dúvidas., conforme dados apresentados no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Uso das informações obtidas pelos professores pesquisadores em suas pesquisas



Quatro dos 12 professores pesquisadores nunca dão por encerrada uma busca de informação, sendo que um deles relatou que “para a preparação de aulas devemos estar sempre em busca de mais informações”. Alguns professores pesquisadores dão por encerrada

uma busca quando percebem que as informações que conseguiram supriram suas necessidades.

4.4. Percepção da satisfação das necessidades de informação

A satisfação com a informação obtida é relatada por 94% dos pesquisadores do IAPAR, sejam elas encontradas na biblioteca física, sites especializados, arquivo pessoal, etc. Apenas 6% não se sentem satisfeitos com nenhum resultado obtido em suas buscas por informação.

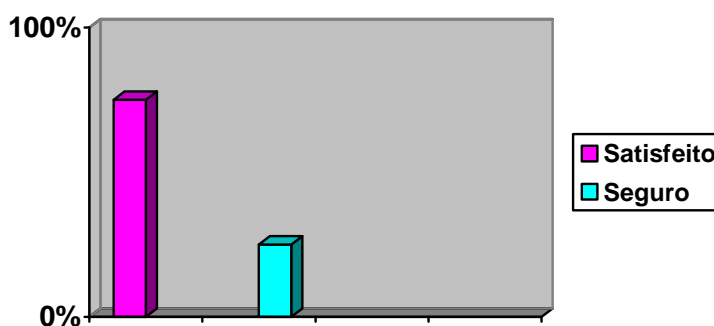
Quando solicitados a pontuarem numa escala de 0 a 10, o grau de satisfação que sentem ao suprirem suas necessidades informacionais, resultou em uma média 7,8, o que pode significar que eles se sentem atendidos quando necessitam de algum tipo de informação para dar continuidade ao seu trabalho, conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Grau de satisfação da necessidade informacional dos pesquisadores do IAPAR

Participantes	Grau de satisfação
Pesquisador 1	8
Pesquisador 2	6
Pesquisador 3	7
Pesquisador 4	8
Pesquisador 5	8
Pesquisador 6	7
Pesquisador 7	9
Pesquisador 8	8
Pesquisador 9	7
Pesquisador 10	10
Pesquisador 11	7
Pesquisador 12	7
Pesquisador 13	8
Pesquisador 14	10
Pesquisador 15	7
Pesquisador 16	8
Pesquisador 17	8
Média	7,8

A respeito do sentimento em relação ao suprimento de suas necessidades informacionais, conforme dados apresentados no Gráfico 7, 75% dos professores pesquisadores relataram que se sentem satisfeitos, pois costumeiramente obtém a informação necessária, enquanto 25% sentem-se seguros uma vez que conseguem atingir os objetivos propostos.

Gráfico 7 – Sentimentos relacionados à satisfação das necessidades de informações



Satisfação e segurança como sentimentos oriundos do uso da informação enquanto necessidades informacionais são supridas, denotam a presença de elementos motivadores para a continuidade das atividades.

CONCLUSÃO

A produção de conhecimento desempenha papel fundamental na história da humanidade e sempre representou estímulo para as conquistas de inúmeras civilizações. O comportamento informacional dos pesquisadores aqui estudado, traz elementos que contribuem para uma melhor compreensão das formas de avanço da sociedade..

Sendo a busca e o uso da informação premissas básicas da Ciência da Informação, estudos que auxiliem na compreensão do que ocorre com a informação em quaisquer ambientes precisam ser desenvolvidos com maior frequência, pois a sociedade lida constantemente com a informação e resultados destes estudos tendem a favorecer os indivíduos e as organizações que fazem parte da Sociedade da Informação.

O comportamento de busca e uso da informação dos participantes, tanto dos professores pesquisadores como os pesquisadores do IAPAR é orientado para a construção de conhecimento pelas particularidades de desenvolvimento de cada atividade no seu cotidiano de desenvolvimento de pesquisas, pelo compartilhamento das informações entre os pares, bem como na tentativa de

solucionar algum problema. Com isso as lacunas informacionais desses indivíduos são supridas à medida em que são proporcionados significados para suas indagações.

A atual “sociedade da informação”, demanda buscas constantes de conhecimentos como elemento facilitador e articulador das transformações sociais e de trabalho e, em contrapartida, também disponibiliza uma quantidade enorme de informação que necessita ser eficientemente buscada, compreendida e utilizada para que o progresso da humanidade traduza-se em melhoria da qualidade de vida do ser humano.

Espera-se ter contribuído para uma melhor compreensão do comportamento do pesquisador, de forma a incentivar a busca por maior aprofundamento por meio de outros estudos, que utilizem outras metodologias, estendendo-se para novos setores, o que poderá evidenciar futuramente algumas especificidades de maneira a serem aprimorados conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Eliany Alvarenga de. A importância da pesquisa para a formação e o desenvolvimento acadêmico. **Inf.&Inf.**, Londrina, v.1, n.1, p.18-21, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=http://www.uel.br/revistas/informacao/>> Acesso em: 20 ago. 2010.
- BARRETO, Clara Maria Weber. Problemática da realização de pesquisa pelos professores de Biblioteconomia. **R. Bibliotecon. Brasília.**, v. 11, n. 1, p. 1 – 18, jan./jun. 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=17109>> Acesso em: 30 jun. 2012.
- CARLOS, Lígia Cardoso; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. Ensino na graduação e professores não pesquisadores: atitudes investigativas no ensino superior. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 191-198, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/11632/8024>> Acesso em: 15 jun. 2012.
- CHAUÍ, Marilena. Do direito ao privilégio. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 29 jun. 1994. 1.cad., p.3. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/1994/6/29/2>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003. 425 p.
- CRESPO, Isabel Merlo. CAREGNATO, Sônia Elisa. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.35, n.3, p.30-38, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a03.pdf>>. Acesso em 27 jun. 2012.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para a formação continuada. **Ci.**

Inf., Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/872/697>>. Acesso em: 27 maio 2012.

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. **Sobre o IAPAR**. Disponível em:
<<http://www.iapar.br>>. Acesso em: 1 mar. 2012.

LECKIE, Gloria. J.; PETTIGREW, Karen E.; SYLVAIN, Christian. Modeling the information seeking of professional: a general model derived from research on engineers health care professionals and lawyers. **Library Quarterly**, v. 66, n. 2, p.161-193, 1996.

LUSTOSA, Jeová Gomes. O comportamento informacional de pesquisadores e gerentes. In: TARGINO, M. G.; CASTRO, M. M .R. N. **Desafiando os domínios da informação**. Teresina: EDUFPI, 2002.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Pirámide, 1994.

TÁLAMO, Maria de Fátima G.M. A pesquisa : recepção da informação e produção do conhecimento. **Datagrama zero – Revista de Ciência da Informação**. v..5, n. 2, abr/2004. Disponível em www.dgz.org.br. Acesso em 24 mar. 2010.

WILSON, Thomas D. Human information behaviour. **Informing Science**, Sheffield, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.